

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAÍS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	
A Capital	-6. NOV. 1985		

## ÂNGELO VELOSO ANUNCIA OBJECTIVOS

# CONVERGÊNCIA DEMOCRÁTICA EM TORNO DE «CANDIDATO ÚNICO»

Fundação Cuidar o Futuro



**C**ONSEGUIR o consenso entre todas as forças democráticas, visando a «convergência final dos votos num único candidato da democracia», é o principal objectivo de Ângelo Veloso, candidato às presidenciais proposto pelo PCP, segundo anunciou, ontem, ao formalizar em conferência de imprensa a sua candidatura.

O dirigente comunista frisou que o partido não tem, até ao momento, nenhum compromisso em relação a qualquer outro candidato, pelo que mantém «inteira liberdade de decisão» em relação às presidenciais, incluindo a hipótese de, «em caso extremo», prosseguir com a sua candidatura até às urnas.

Ângelo Veloso frisou ainda a disposição de contrariar atitudes «precipitadas» ou «unilaterais» que «ameaçem arrastar as forças democráticas para uma derrota».

O candidato do PCP definiu, na reunião, o papel que cabe ao Presidente da República de acordo com a Lei Fundamental vigente, adiantando que lhe é incompatível «qualquer forma de aprisionamento partidário».

### Garantir a democracia

Disse ainda o novo candidato presidencial que ao PR compete defender e fazer cumprir a Constituição, garantir o funcionamento das instituições, a legalidade e a ordem democrática, a independência e a segurança nacionais.

Segundo Ângelo Veloso, compete também ao PR opôr-se a leis que limitem as liberdades e direitos, defender o pluralismo e isenção dos meios estatizados da comunicação social, assegurar o respeito pelas liberdades de associação e salvaguardar os direitos e liberdades dos trabalhadores.

Ângelo Veloso referiu, depois, a política de recuperação e desenvolvimento económico, que deve assentar no aproveitamento dos recursos nacionais, na moderni-

zação do aparelho produtivo e na redução dos factores de dependência externa. O candidato citou também a necessidade de «corrigir» leis que, contra os princípios constitucionais, permitam a entrega de sectores nacionalizados ao capital privado e de terras e bens da reforma agrária.

### Candidatura de Pintasilgo

Posto perante a questão de um eventual apoio do PCP à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo, o candidato comunista considerou que a decisão da engenharia em a tornar num facto consumado foi uma atitude «precipitada e unilateral», embora frisasse as suas qualidades de democrata.

Ângelo Veloso acrescentou que Maria de Lurdes Pintasilgo «não reúne, de facto», a condição que o PCP considera essencial, o consenso das forças democráticas, sublinhando que até ao momento nenhuma dessas forças manifestou expressamente o seu apoio à candidatura.

Quanto à hipótese de uma candidatura de Salgado Zenha, o candidato limitou-se a afirmar que o PCP não podia tomar qualquer posição, tendo em conta que a mesma não se encontra formalizada. Disse, no entanto, que se se concretizasse a candidatura do ex-dirigente socialista, esta se situaria no «campo da democracia».

Referindo concretamente a sua candidatura, Ângelo Veloso considerou que ela tem tantas hipóteses como

Ângelo Veloso, ao apresentar a sua candidatura às próximas presidenciais, proposta pelo PCP, defendeu o consenso das forças democráticas em torno de um «candidato único»

as restantes, uma vez que qualquer dos candidatos não tem possibilidades de sair vencedor nas eleições através de apoios partidários.

Reafirmou Ângelo Veloso que o seu objectivo não é ir até às urnas, mas, no caso de não conseguir o consenso à volta de um candidato, essa hipótese não está excluída. Concluiu que tal consenso não depende de «um acordo com o PCP», mas da convergência de todas as forças e sectores democráticos.